ESCUTA, ISRAEL

"Escuta"

A primeira palavra da profissão de fé do povo judeu é um imperativo: *"Escuta*" (Dt 6, 4). E foi esta também a primeira palavra que Jesus pronunciou quando um escriba lhe perguntou: *"Mestre, qual o primeiro de todos os mandamentos?"* (Mc 12, 28-34)

"Escuta" não é um conselho, mas uma ordem e, portanto, um mandamento. Na verdade, quando o homem se põe à escuta de Deus, nada fica igual. No dia em que a humanidade aprender a escutar o Senhor, encontrará o caminho da paz.

O Jardim do Paraíso

No Jardim do Paraíso, Adão e Eva escutavam todos os dias o Senhor, que vinha passear com eles pela brisa da tarde, e reconheciam o som dos seus passos (cf. Gen 3, 8-10). Quando o pecado transformou o seu jardim interior em deserto, eles afastaram-se desta voz divina e experimentaram pela primeira vez a solidão do homem sem Deus.

Mas Deus não desistiu de Se fazer escutar sobre a Terra. Pouco a pouco, formou um povo, ensinou-o a ouvir a sua voz e, através dele, revelou-Se a toda a humanidade. Da escuta atenta de Israel, nasceu a Bíblia.

Um dia, chegada a plenitude dos tempos (cf. Gl 4, 4), a Palavra de Deus assumiu a condição humana, encarnou e habitou entre nós (cf. Jo 1, 14). Em Jesus, podemos contemplar o rosto de Deus e escutar a sua voz. A nossa solidão acabou!

Em Fátima, Bento XVI recordou-nos que *"Deus tem o poder de chegar até nós, nomeadamente através dos sentidos interiores. Para isso exige-se uma vigilância interior do coração. Sim! Deus pode alcançar-nos, oferecendo-Se à nossa visão interior."* (13-5-2010) O Jardim do Paraíso de que fala o *Génesis* existe dentro de cada um de nós, e Deus anseia por passear connosco pela brisa da tarde, como fazia com Adão e Eva. Hoje, como sempre, é Ele que toma a iniciativa e vem ao nosso encontro. Teremos nós os sentidos interiores despertos e atentos para reconhecermos o som dos seus passos e o timbre da sua voz?

Silêncio ou Palavra?

A Nova Era, com as suas correntes espirituais que visam destruir o Cristianismo e toda a religião revelada, insiste em técnicas de respiração e outras para conseguirmos silêncio interior. Calando os nossos pensamentos e centrando-nos na nossa respiração, dizem os seus gurus, alcançaremos o divino. Muitas pessoas desistem de fazer oração porque não são capazes de ficar em silêncio absoluto, achando por isso que não são capazes de escutar a voz de Deus ou de O alcançar.

Contudo, o mandamento do Shemá não diz "Cala-te!" mas antes "Escuta!" Quando o rádio passa a nossa música preferida, fazemos silêncio sem precisar de recorrer a nenhuma técnica. Numa sala de aula barulhenta, o aluno atento ignora a conversa dos colegas e concentra-se, não na sua respiração, mas na voz do professor. O cristão que quer aprender a escutar precisa de se concentrar na voz de Deus que ressoa em toda a Bíblia, especialmente nos Evangelhos. Lendo e meditando a Palavra de Deus, oportuna e inoportunamente, de manhã e à noite, durante o dia, no trabalho e no carro, o cristão aprende a escutar o seu Senhor. A atracção que sente por esta voz irá despertar os seus sentidos interiores e silenciar o ruído que o mundo vai fazendo em seu redor. E perceberá então que rezar não é inventar uma técnica para alcançar o Senhor, mas antes, deixar-se alcançar por Ele.

A Palavra quotidiana

Escutamos portanto, em primeiro lugar, lendo a Bíblia. E a partir desta escuta, nasce o diálogo da oração: "Que me queres hoje dizer com esta Palavra, Senhor? Como posso vivê-la? Como pode ela transformar a minha vida?" Todos os dias, a Igreja propõe aos cristãos três leituras, as três leituras da missa diária. Podemos aceder a elas através da Internet, ou comprando um missal. Estas leituras permitem-nos sintonizar com o tempo litúrgico que a Igreja vive em cada dia, e com os corações de milhões de católicos que celebram a eucaristia nesse dia, em algum lugar do mundo.

Compromisso

"Escuta, Israel". Escuta, pai, escuta, mãe, escuta, filho, escute cada um de nós. O mandamento de Deus é para todos. Comecemos hoje mesmo! Abramos a Bíblia ou o missal e deixemos que O Senhor desça ao nosso jardim interior e fale connosco com a simplicidade com que falou no Jardim do Paraíso ou nas praias da Galileia. Ámen!

© Teresa Power, 4-5-13